

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

FRANCISCO LEONARDO DA SILVA LOPES

AS MANIFESTAÇÕES DE ESQUERDA:
o jornal Inovação durante o Regime Militar em Parnaíba (1974-1982).

Parnaíba - PI
2010

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M783
CDD 984.228
CUTTER L864m
V _____ EX. 01
Data 05 107 112
Visto. 1 AP2010

FRANCISCO LEONARDO DA SILVA LOPES

**AS MANIFESTAÇÕES DE ESQUERDA:
O jornal Inovação durante o Regime Militar em Parnaíba (1974-1982).**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual do Piauí como um dos pré-requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, sob a orientação do prof. Marcos Antonio de Carvalho.

Parnaíba – PI
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA
MARIA JOSÉ DE MEIRELES CARVALHO – CRB-3 / 451

L864m Lopes, Francisco Leonardo da Silva
As Manifestações de esquerda: o jornal Inovação durante o Regime Militar em Parnaíba (1974-1982) / Francisco Leonardo da Silva Lopes. – Parnaíba-PI, 2010.
43 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como um dos pré-requisitos para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em História. Parnaíba, 2010.
Orientador: Prof. Marcos Antonio de Carvalho

1. História – Parnaíba (1974-1982). 2. Esquerda – Manifestações Ideológicas. 3. Regime Militar. I. Título.

CDD –981.228

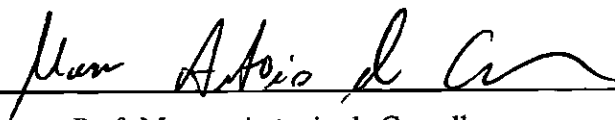
FRANCISCO LEONARDO DA SILVA LOPES

**AS MANIFESTAÇÕES DE ESQUERDA:
o jornal Inovação durante o Regime Militar em Parnaíba (1974-1982).**

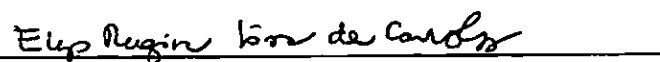
Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, à banca examinadora da Universidade Estadual do Piauí.

Aprovada em 09/08/2010

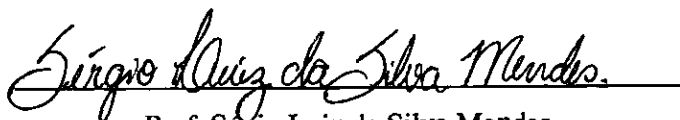
Banca Examinadora



Prof. Marcos Antonio de Carvalho



Profª. Elys Regina de Oliveira Lima



Prof. Sérgio Luiz da Silva Mendes

AGRADECIMENTOS

A Deus e à minha família.

Ao orientador Marcos Antonio de Carvalho.

Aos professores que contribuíram com minha formação.

Aos amigos e companheiros de sala pelos momentos de discussão e lazer ébrio.

A esquerda é herdeira de todos os protestos contra as desigualdades sociais.

Leandro Konder

RESUMO

Este trabalho tem por objeto analisar as manifestações do jornal Inovação no período do regime militar (1979 a 1982), buscando colocar a importância desse jornal de ideologia de esquerda, termo que é muito mais amplo do que qualquer vertente ideológica de esquerda. Mostraremos e discutiremos sobre como foi difícil se manifestar nessa época, abordaremos as atitudes tomadas pelos governos militares no período em questão, tanto no âmbito nacional, como no âmbito local, atitudes arbitrárias repressoras e de censura sobre todos aqueles que tentavam se pronunciar em prol da liberdade. Mostrar que ser de esquerda não quer dizer que obrigatoriamente tenha que seguir o marxismo, o anarquismo ou socialismo utópico. Falaremos o quanto o papel da esquerda foi importante politicamente, socialmente e economicamente. Discorreremos sobre a formação e as articulações do jornal Inovação na cidade de Parnaíba.

PALAVRAS-CHAVE: História. Esquerda. Regime Militar.

ABSTRACT

This work has as central object of the manifestations of newspaper innovation in the period of military rule (1979-1982), seeking to put the importance of this newspaper left-wing ideology, a term that is much broader than any ideological aspect of the left. Show and discuss about how difficult it was to speak at this time, we discuss the actions taken by the military governments during the period in question, both nationally as locally, attitudes, arbitrary and repressive censorship on all those who tried to rule in favor of freedom. Show that being left does not mean it necessarily has to follow Marxism, anarchism and utopian socialism. We'll talk about the role of the left was important politically, socially and economically. we will discuss the training and innovation in the joints of the journal Parnasba.

KEY WORDS: History; Left; Military Regime.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 AS FORÇAS OPRESSORAS.....	10
3 O SURGIMENTO DA ESQUERDA E A FORMAÇÃO E MANIFESTAÇÕES DO JORNAL INOVAÇÃO	20
4 CONCLUSÃO	29
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	31
ANEXOS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objeto analisar as manifestações do jornal *Inovação* no período do regime militar (1979 a 1982), buscando colocar a importância desse jornal de ideologia de esquerda, termo que é muito mais amplo do que qualquer vertente ideológica de esquerda. Mostraremos e discutiremos sobre como foi difícil se manifestar nessa época, abordaremos as atitudes tomadas pelos governos militares no período em questão, tanto no âmbito nacional, como no âmbito local, atitudes arbitrárias repressoras e de censura sobre todos aqueles que tentavam se pronunciar em prol da liberdade. Discorreremos sobre algumas atitudes tomadas por Geisel e Figueiredo no âmbito nacional, assim como o posicionamento de Batista Silva no âmbito local, mas de forma não muito detalhada das ações desses governantes, pois o foco trabalhado não são os atos e governos dos líderes citados no sentido de analisar a administração geral, e sim os excessos cometidos, segundo as fontes que foram consultadas. Discorreremos sobre o surgimento e formação da esquerda em termos gerais, sobre as suas lutas ao longo do tempo, sobre as várias vertentes surgidas ao longo da história, sobre como as vertentes surgidas influenciaram as várias lutas em favor dos direitos daqueles considerados injustiçados, o marxismo, o anarquismo, o chamado socialismo utópico, todas essas correntes de esquerda que fizeram parte das lutas políticas de vários países do mundo.

Falaremos o quanto o papel da esquerda foi importante politicamente, socialmente e economicamente, principalmente quando a esquerda se organizou em várias partes do mundo, em forma ou melhor se manifestou através de plfletagem, seja através de jornais mais organizados ou não. Mostrar que ser de esquerda não quer dizer que obrigatoriamente tenha que seguir o marxismo, o anarquismo ou socialismo utópico. Ser de esquerda é protestar, reivindicar, lutar, se revolucionar contra as desigualdades, contra as injustiças, não que essas características sejam particulares da esquerda, mas talvez apareçam com mais frequência em pessoas que seguem a ideologia de esquerda. E por fim, discorreremos sobre a formação e as articulações do jornal *Inovação* na cidade de Parnaíba, sobre a grande contribuição deixada por esse jornal de ideologia de esquerda para a sociedade parnaibana.

2 AS FORÇAS OPRESSORAS.

Esse capítulo visa mostrar como se deu a formação das forças opressoras¹, transcorrendo sobre como o poder em questão se constituiu. O presente tema têm como recorte espaço-temporal o período ditatorial de 1977 a 1982 no Brasil, mais especificamente em Parnaíba, no qual estiveram no governo os presidentes Ernesto Geisel e João Batista Figueredo. Em Parnaíba, neste período tínhamos como representante, dos governos citados, o prefeito João Batista Ferreira da Silva, cujo mandato percorreu justamente o período analisado.

Além de tratarmos de como se constituiu esse governo, a nível nacional, discorreremos também sobre as ações efetuadas pelo representante das forças opressoras na cidade de Parnaíba. No entanto, para tentarmos compreender como o representante ditatorial em Parnaíba se consolidou e agiu, no período de 1977 a 1982, é necessário que façamos uma reflexão sobre um contexto mais amplo, em busca de compreender o que ocorria no mundo nesse período e que fatos contribuíram para que as forças opressoras, por assim dizer, se consolidassem na governabilidade do país.

O mundo pós-1945 vivia a chamada “Guerra fria”, uma disputa política-ideológica protagonizada pelas nações que saíram vitoriosas da Segunda Guerra Mundial, sendo elas, os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Nessa disputa política-ideológica estas nações vão em busca de obter, cada vez mais, áreas de influência, numa tentativa de propagar o seu sistema político-econômico. Os Estados Unidos têm sobre sua área de influência, principalmente, os países da Europa Ocidental, os países da América, entre outros; a União Soviética tem sobre influência, principalmente, os países da Europa Oriental, entre outros.

Neste contexto existe uma acirrada batalha entre as duas propostas político-econômicas através da propaganda, com a utilização dos meios de comunicação de massa. Os Estados Unidos de um lado, com grande mobilização contra o sistema socialista, utilizando-se do cinema, da música, entre outros veículos de socialização, com um grande apelo desmoralizante sobre o regime socialista. Claro, que a União Soviética também vai procurar divulgar o quanto o sistema socialista pode ser eficaz, mostrando os benefícios

¹ quando falo em *forças opressoras*, não se trata de situar-me numa postura radical, pois a intenção desse trabalho não é ver os acontecimentos desta maneira.

adquiridos no território soviético e, desta forma, colocando o sistema socialista como uma alternativa ao sistema capitalista.

Diante desse conflito, entre socialistas e capitalistas, um movimento revolucionário de cunho socialista, liderado por Fidel Castro, Ernesto Guevara e Raul Castro, entre outros, consegue tomar o poder em Cuba, derrubando da presidência do país o presidente Fulgêncio Batista, que era apoiado pelos Estados Unidos. A partir daí o sinal de alerta, fica ligado para os norte-americanos que vêem Cuba, país situado no seu campo de influência, ser dominada por um grupo de cunho socialista. Diante disso os Estados Unidos ficam receosos com a possibilidade de haver um avanço da doutrina socialista no continente americano.

Além do temor, do avanço da doutrina socialista no continente americano, havia também, e obviamente, o interesse econômico, pois quando se fala de uma disputa político-ideológica, é lógico que os Estados Unidos tendo sob sua custódia psíquica os países americanos, e sendo uma potência capitalista, iria explorar sim o campo econômico.

Então para que possamos verificar os acontecimentos ocorridos no período de 1977 a 1982. Onde tínhamos um governo ditatorial no Brasil, é preciso que se observe como foi implantado o primeiro governo de tal regime, pois nos anos citados já estamos entre os dois últimos governos ditatoriais.

Para a implantação desse governo ditatorial que se inicia em 1964, teremos alguns fatores que irão contribuir para a instalação de tal regime. Alguns fatores externos e alguns internos. Como um dos fatores internos podemos citar, o fato das elites tradicionais temerem, nesse contexto, perder seus privilégios.

É preciso registrar que uma parte considerável do povo brasileiro apoiou a substituição do presidente da república, que era João Goulart, mas pensando na substituição por meios legais e pacíficos previstos na constituição, sem imaginar que a destituição do presidente abria caminho para uma ditadura. Na realidade, houve apoio de lideranças civis, inclusive empresarias e religiosas, influenciadas por uma pregação terrorista feita pela imprensa, mas também numa conjugação de ambições, intolerância e ignorância (DALLARI, 2005, cf).

É sabido que como grande fator externo para a implantação do regime ditatorial no Brasil, teremos a participação dos Estados Unidos. Para alguns uma participação de longe, mas para outros uma participação bem direta, pois como já foi salientado, havia um grande receio norte-americano do avanço do sistema socialista no

continente americano, tanto que os estadunidenses financiaram diversas ditaduras no continente e o Brasil não fica fora dessa estratégia norte americana.

A participação direta dos estados unidos foi decisiva para a implantação da ditadura. Na realidade o golpe militar de 1964 foi dado com substancial apoio – alguns dizem que por inspiração dos Estados Unidos, por meio de suas forças armadas, de suas organizações especializadas em espionagem e ações subversivas subterrâneas, bem como por diplomacia, que ostensivamente pregou, articulou e apoiou a ditadura (DALLARI, 2005, cf.).

Diante desses fatos os militares irão se consolidar no poder, na diligência do país. O presidente que está no governo no momento em questão é João Goulart que entre outras acusações, será atribuído a ele o seguinte posicionamento: de que João Goulart estaria se alinhando ao regime socialista ou regime comunista, como alguns preferem pronunciar. Algo inadmissível aos que legitimaram a sua chegada ao poder para combater o estado de desordem vigente na sociedade brasileira naquele momento, para combater os comunistas monstruosos, terroristas e ideários de uma política tenebrosa.

O slogan das chamadas “reformas de base” inundava o país, talvez preparando-o para ser uma nova cuba. O mundo político se repartia entre pessedistas temerosos e conciliadores, petebistas que prelibavam a vitória. Udenistas em busca dos últimos cartuchos. Poucos, entretanto, acreditavam possível deter-se a maré montante do comunismo (FILHO, 1975, p. 78).

O fato é que verdadeiros qu não os posicionamentos atribuídos a João Goulart, o derrubam do comando do país, claro, e é bom sempre salientar que os detalhes comentados são só alguns dos motivos que fazem com que os militares possam se estabelecer no controle da nação brasileira. Para que o caminho fique aberto para implantação do regime militar um conjunto de fatores ocorreram, aqui são citados só alguns fatos relevantes nessa teia tão complexa que foi a política nacional nesse período. É inevitável, Goulart é deposto, e assume provisoriamente o presidente da câmara dos deputados no prazo de 30 dias, até que depois de várias conversações os militares chegaram ao nome do general Humberto de Alencar Castelo Branco.

Foi dramática a sessão do congresso em que Auro de Moura Andrade, alta madrugada e com o gosto da teatralidade declarou vaga a presidência da república, convidando para assumi-la imediatamente o deputado Ranieri Mazzilli, presidente da câmara dos deputados. Decisão tanto mais corajosa, quanto afastou certamente a guerra civil (FILHO, 1975, p. 46).

Então o General Castelo Branco assume a presidência do país. A partir daí teremos uma sucessão de presidentes militares escolhidos depois do consenso de vários setores da sociedade. Posterior ao presidente já citado, assumirão os presidentes Artur da Costa e Silva, Emilio Garrastazu Méjici, Ernesto Geisel e João Batista Figueredo fechando esse período de governos militares-ditatoriais.

É interessante observamos que não falaremos detalhadamente desses governo, pois o objetivo de nosso trabalho não é este. Mas citaremos algumas atitudes tomadas durante esses governos ditatoriais, atitudes arbitrarias e repressoras que mostram a dimensão do quanto foi difícil se pronunciar contrário a tal regime ditatorial em todo o Brasil, e logicamente em Parnaíba, no qual, como já foi dito anteriormente, vamos ter como representante do regime militar o prefeito João Batista Silva, do qual falaremos mais adiante.

A respeito das atitudes arbitrarías que os presidencialíaveis do regime militar põem em prática, podemos citar o Ato Institucional nº 2. Ato esse que começa a mostrar a verdadeira face do regime militar. O Ato nº 2 conferia grandes poderes para o presidente, e é um dos símbolos desse regime repressor. Este fortaleceu a intervenção institucionalizadora do executivo (MACIEL, 2004, p. 47).

O AI-2 (e os posteriores atos complementares) estabeleceu eleições indiretas para presidente da república e para governadores de estado, extinguiu os partidos existentes, permitiu a aprovação dos decretos do executivo no congresso por decurso de prazo, ampliou as prerrogativas presidenciais para a cassação de mandatos e a decretação de estado de sítio e interferiu no judiciário, aumentando o número de ministros do supremo tribunal federal de 11 para 16 e transferindo para fórum militar o julgamento de civis acusados de crime contra a segurança nacional (MACIEL, 2004, p. 48).

Existiram vários Atos Institucionais, mas talvez os mais marcantes tenham sido os Atos Institucionais nº 2 e nº 5, devido sua face arbitrária. O Ato Institucional nº 5 entra

em vigor durante o governo Costa e Silva e mantém os poderes excessivos do governo, sufocando qualquer tentativa de expressão contrária ao governo.

O AI-5 inaugurou uma nova fase no processo de institucionalização de ordem autoritária que se estenderia até a posse de Médici. Entre as principais medidas, o AI-5 concedia ao presidente da república o poder de decretar o recesso legislativo em todos os seus níveis (federal, estadual e municipal), de decretar intervenção federal nos governos estaduais e municipais, de cassar mandatos e suspender os direitos políticos de qualquer cidadão por dez anos (CASTRO; D'ARAUJO, 1994, p. 296-300).

Esses dois Atos Institucionais foram muito cruéis no que diz respeito a possibilidade de manifestações contrárias ao regime nesse período.

O AI-5 foi visto como instrumento necessário no combate ao avanço incontrolável da subversão. Era motor original da intervenção militar e da coesão das forças armadas vitoriosas 1964, o anticomunismo, atuando fortemente mais uma vez. Em depoimento prestado nos anos de 1990, até mesmo o ex-presidente Geisel, notório representante da ala moderada das forças armadas, considerou o AI-5 produto do avanço irrefreável da subversão, o que deixou o presidente sem saída (CASTRO; D'ARAUJO, 1997, p. 207-209)

Vale lembrar e sempre estamos deixando isso bem claro, que aqui estamos observando as atitudes das forças opressoras, as atitudes do regime militar como um todo, pois é notadamente verificado por alguns autores que os governos Geisel e Figueredo foram governos mais brandos no que diz respeito a arbitrariedades, mas não no viés de manter a “ordem”. Pois todos os governos do regime militar de maneira mais ou menos acentuada se utilizam de arbitrariedades, como a censura, para manter a solidez do governo militar, mesmo o presidente Geisel, no qual se é atribuído o início do processo de abertura, continuará a manter os atos de excesso contra a liberdade de expressão, partidária e em outros campos de manifestações contrária ao regime. Apesar de alguns autores atribuírem o lado mais combativo do governo Geisel aos seus colaboradores como o Ministro da Justiça Armando Falcão, é bem verdade que o presidente Geisel, seja por qual motivo for, concordou com as medidas autoritárias tomadas como a revogação do ato institucional nº 5.

Conhecido pela liderança do processo de abertura política a imagem do governo Geisel que sai desse papéis é a que enfatiza o controle político, a repressão à esquerda e à oposição, e a cesura à imprensa. O ministério ali retratado situa-se mais como espaço de ação da “linha dura” do que como a esfera que comandou a mudança. Dito de outra forma espelha o lado duro da ação do governo, pois efetivamente o governo Geisel usou os poderes excepcionais ditadura, fechou o congresso, cassou mandatos e comandou operações violentas contra os comunistas (CASTRO, D’ARAUJO, 2002, p. 23).

Todos os governantes militares, que como já foi dito, e comprovado na própria sucessão de Geisel, a linha de sufocar qualquer manifestação que denegrísse a imagem do governo militar. O sucessor de Geisel, foi o general Figueiredo que foi escolhido por fazer parte da alta cúpula militar e por sua experiência como chefe do SNI no governo Geisel.

Figueiredo reunia os requisitos para suceder Geisel, não só compunha o restrito ‘grupo palaciano’, gozando de intimidade junto a Geisel, como tinha articulações na área dos chamados ‘órgãos de segurança’ e em setores de linha-dura que serviam no governo Médici, o que poderia servir para atenuar futuras contradições. Na verdade, Figueiredo estava na alta cúpula do governo desde 1969, primeiro como chefe do gabinete militar de Médici e depois como chefe do SNI de Geisel (MACIEL, 2004, p. 168).

Os governantes militares no geral vigiavam cada passo dado pelos setores componentes da sociedade, principalmente através do SNI (Sistema Nacional de Informação), que fazia várias análises, desde o comportamento da oposição legal até a oposição considerada “subversiva”. Além do SNI, o Ministério da Justiça também fazia o papel de vigilância sobre a sociedade como um todo, haviam diversas conversações do ministério da justiça com donos de jornais, revistas e emissoras de televisão no sentido de zelar pela imagem do governo ditatorial.

Armando Falcão começa sua gestão convidando os jornalistas Roberto marinho e Ruy mesquita (empresas “o Globo” e o “estado de São Paulo”, respectivamente) para almoços, ocasiões em que aborda a estratégia do governo no campo da comunicação. A censura ficaria toda centralizada no ministério da justiça, que faria reuniões secretas com os ministros militares e do SNI (CASTRO, D’ARAUJO, 2002, p. 18).

O Ministério da Justiça e o SNI, mostram o poder de ação repressiva do governo, sempre de forma ordenada esses órgãos, reprimem ou tentam reprimir qualquer tipo de manifestações ou qualquer sinal de subversão que se perceba em jornais, em emissoras de televisão, em qualquer meio de comunicação.

Os jornais alternativos são implacáveis, no cenário nacional, são responsáveis por manifestações contra o Ministério da Justiça do regime militar e segundo Celso Castro, Maria Celina D' Araujo, pode se observar tal postura principalmente no Ministério da Justiça chefiado por Armando Falcão no governo Geisel, os periódicos de maior destaque e de cunho “esquerdistas” desse período são o *Pasquim*, crítica e *Opinião* no cenário nacional e podemos citar o jornal *Inovação* aqui de Parnaíba que seguia a mesma linha de raciocínio. Havia grande preocupação sobre a imagem que alguns jornais poderiam expor para a população brasileira e além dos jornais alternativos, o *jornal do Brasil* passou a preocupar o governo, nesse momento específico, o governo Geisel, principalmente por ter como um de seus colunistas Carlos Lacerda, um histórico combatente do regime militar.

É agendado novo encontro com Nascimento Brito, do JB, para tratar do ‘caso’ Lacerda. A denúncia das ‘mordomias’ do governo, feita por esse jornal e por ‘veja’, da margem a nova ação da polícia federal, via censura. Logo em seguida, Nascimento Brito é vítima de uma campanha veiculada pelo sindicato dos jornalistas, através dos diários associados, que anuncia estar seu jornal em estado falimentar. Nascimento Brito procurou o ministro para pedir-lhe que impedisse a veiculação dessas notícias, segundo Falcão, o jornal lhe pedira ‘providências cabíveis com punição para os infratores’. E essa foi a oportunidade para o ministro replicar: o JB agredia o governo através de ‘colunistas, articuladores e homens que foram íntimos auxiliares de João Goulart’. Propõe explicitamente uma reciprocidade: o governo defendera o JB se defender o governo (CASTRO, D'ARAÚJO, 2002, p. 27)

Os militares se utilizavam de um jogo de interesses, mesmo assim um dos maiores aliados do regime militar, assim considerado pelos próprios militares. No ano de 1975, durante o governo Geisel, sobre a chefia do ministério da justiça de Armando Falcão, a emissora de televisão Rede Globo não ficou de fora da censura, da mordada, ao exibir a novela *Roque Santeiro*, de Dias Gomes, considerada inadequada, Roberto Marinho que era um dos grandes aliados do regime militar e o presidente da emissora carioca, não se contentou com a decisão.

As telenovelas foram também objeto privilegiado da ação dos censores. O primeiro caso a preocupar seriamente o governo foi o da novela roque santeiro, de Dias Gomes, liberada inicialmente com cortes para o horário posterior às 22 horas. Falcão relata a Geisel que Roberto Marinho 'não se conformou com a decisão'. Na conversa, Falcão argumentara que, mesmo sendo o jornalista o melhor e mais constante aliado do governo na campanha de comunicação social, não pude atendê-lo (CASTRO, D'ARAUJO, 2002, p. 30).

Nesse período existem várias manifestações contrárias ao regime militar, desde o movimento estudantil até a guerrilha armada que foi utilizada por alguns anos por alguns grupos de esquerda, é bem verdade que nos focaremos nas manifestações psicológicas desenvolvidas através de panfletagem e que ganhou força dentre vários adeptos da política de esquerda, de simpatizantes de esquerda como salienta Celso Castro (2002), e que preocupou bastante os governos ditatórias, em especial trouxe grande preocupação durante o governo Geisel, principalmente por conta desse trabalho ou ação de caráter psicológico ter se utilizado do movimento estudantil dentre outros setores da sociedade para manifestar opiniões contrárias ao regime, bem como, mostrar os problemas da política ditatorial; o que fez com o SNI, se voltasse perante tal estratégia, de maneira a reprimir focos com idéias desse tipo.

A repressão à liberdade como um todo, por assim dizer, se devia bastante ao temor com uma frequência constante dentre alguns setores da sociedade nesse momento, desde intelectuais de classe média a operários, como também dentro do movimento estudantil como já foi colocado, o temor de que ideários de uma política de esquerda se estabeleçam no cenário político apesar de estarem oficialmente na clandestinidade era constante e combatido de forma implacável. Todos eram suspeitos, qualquer ato que manifestasse um caráter contrário as regras do regime militar eram considerados subversivos. O analista da SNI mostra a preocupação que se tinha com qualquer ato considerado subversivo no olhar dos detentores do poder.

Fica evidente, pelos exemplos citados, que o olhar da repressão está voltado não apenas para oposição política, mas para qualquer manifestação cultural considerada discriminante. Na visão do analista, a categoria "subversão" era ampla, assumindo as mais diferentes formas, embora pudesse sempre ser reduzida, no fundo, a uma estratégia comunista (CASTRO, D'ARAUJO, 2002, p. 51).

No âmbito local também tivemos atitudes arbitrárias das “forças opressoras” aqui representadas pelo prefeito da cidade no período estudado que corresponde ao ano de 1974 a 1982, que era o João Batista da Silva, um fato que foi considerado arbitrário e autoritário nesse período da história da cidade de Parnaíba, foi a reforma da Praça da Graça que aos olhos de grupos culturais descaracterizava a tradicional Praça da Graça. É bem verdade que pela dificuldade de se encontrar informações confiáveis e documentadas desse período aqui em Parnaíba, não foi possível se ouvir ou se encontrar relatos ou escritos sobre a versão de tal episódio de partes representantes do prefeito dessa época e citado aqui nesse presente trabalho. Mas o fato relatado, teve uma versão que apoiou o ato de arbitrariedade assim entendido por representantes de um importante jornal de conscientização da cidade de Parnaíba nesse período, no livro intitulado *Parnaíba*, de autoria de Judith Santana, coloca o episódio como um ato de vandalismo, episódio esse que foram os protestos contra a reforma da “praça da graça” através de relatos do “jornal *Inovação*” e de matérias do mesmo, podemos perceber a face autoritária e punitiva do governo local no período estudado, pois o “jornal *Inovação*” que era um jornal independente e que criticava atitudes repressivas no que diz respeito as liberdades da população, foi inúmeras vezes ele próprio vítima da repressão do governo local, sendo seus autores perseguidos por suas manifestações contrárias ao regime militar.

Inovação é, atualmente para algumas pessoas de Parnaíba, um jornal maldito e incômodo. Mas vale ressaltar que não-obstante isso ou exatamente por isso. É mais vendável e discutido que a grande imprensa de Parnaíba. Creio que em virtude de sua independência, de sua coerência para com a verdade. É de sua não omissão diante de fatos injustos e nocivos à comunidade (NETO; FILHO; CARVALHO, 2001, p. 211).

É interessante observar que em Parnaíba a preocupação do governo opressor era com a política ou com a estratégia, se é que se pode dizer dessa maneira, de panfletagem de conscientização da população através de periódicos. O jornal *Inovação* talvez tenha sido o maior exemplo de veículo de comunicação que procurava colocar os exageros cometidos pelo governo opressor local, causando temor no governo local e conseqüentemente sofrendo retalhações. “Pela sua postura de independência, alguns dirigentes sofreram varias perseguições, inclusive com demissões de órgãos públicos e

com o envolvimento em inquéritos policiais e processos judiciais” (NETO; FILHO; CARVALHO, 2001, p, 210).

3 O SURGIMENTO DA ESQUERDA E A FORMAÇÃO E MANIFESTAÇÕES DO JORNAL *INOVAÇÃO*.

O termo esquerda, teria surgido durante a revolução francesa de 1789, sendo que os componentes da assembleia, que eram partidários de mudanças se localizavam do lado esquerdo do plenário, e os que eram partidários da continuação ou permanência da política vigente se localizavam do lado direito da assembleia, os que se situavam no lado esquerdo do plenário eram radicais e os que se situavam no lado direito eram conservadores.

Durante a revolução francesa, com a qual a burguesia industrial assumiu o poder político, em substituição a aristocracia agrária, surge o termo esquerda para designar os integrantes da ala mais radical dentro da assembleia nacional. Eram os jacobinos, também chamados a montanha, que ocupavam os lugares do lado esquerdo do plenário (KONDER, 2005, p. 06).

Como diz Leandro Konder (2005), o termo esquerda, pode ser mais abrangente do que o conceito de socialismo. A esquerda é herdeira de todos os protestos contra as desigualdades sociais. Mais o termo esquerda acaba por ser associado a doutrina socialista, até por que todos os socialistas, se não me engano, são doutrinários de uma política de esquerda. A esquerda possui ao longo da história várias vertentes entre elas o próprio socialismo, o anarquismo e dentro do próprio socialismo ao longo do tempo se originam várias correntes de entendimento e posicionamento da doutrina. O socialismo surge em 1830 tendo como umas de suas principais bandeiras, a idealização e a busca por uma sociedade igualitária. Os principais defensores do socialismo que surge durante a revolução industrial são os franceses Fourier e Saint- Simon e o inglês Owen.

Em 1830 consagra-se a expressão socialismo, fruto do trabalho de pensadores como François Marie Fourier e Henry Sant- Simon, na França e Robert Owen, na Inglaterra. Surgem movimentos por reivindicações dos trabalhadores, e as primeiras greves eclodem como forma de luta (KONDER, 2005, p. 06).

O socialismo, como já foi salientado, possui algumas vertentes, talvez as principais sejam a corrente dos socialistas utópicos também chamadas de socialistas românticos e os socialistas científicos representados principalmente por Marx e Engels.

Os alemães Karl Marx e Friedrich Engels lançam o manifesto comunista, programada para a recém-fundada liga comunista, que defende o fim da propriedade privada dos meios de produção e a idéia de que o movimento deve reunir os trabalhadores de todo o mundo, e não de países isoladamente. Ele consagrou a expressão “trabalhadores de todo mundo, uni-vos” e utilizou o termo comunismo para definir a sociedade a ser formada depois que os trabalhadores conquistassem o poder nos países capitalistas (KONDER, 2005, p. 07).

As pessoas que possuem um ideário de esquerda, geralmente, são questionadoras, estão em busca de mudanças na estrutura política, para atender os interesse definidos pelo seus ideais, é bem verdade, que uma pessoa só pelo simples fato de se indignar, de se rebelar possa ser considerada uma pessoa de esquerda, até porque tais características não são exclusivamente de seres humanos que seguem a ideologia de esquerda.

As posições de esquerda e de direita raramente se apresentam de maneira inteiramente coerente. Altos teores de rebeldia costumam aparecer mais significativamente na esquerda do que na direita, mas alguns direitistas são também rebeldes, contestadores (Heidegger, Ezra Pound). O fato de questionar o existente ou de se insurgir contra os poderes constituídos no presente não é, por si só, indicador de que se trata de alguém de esquerda (KONDER, 2005, p. 08).

Os ideários de esquerda ao longo das décadas passam a seguir as idéias do socialismo científico ou marxismo, ou seja, a maioria dos partidos que se constituíram sobre o ideário de esquerda adotaram em seus programas a ideologia marxista, logicamente que não é uma negra, mas o marxismo vai se tornar a grande bandeira dos partidos, dos grupos, dos simpatizantes de esquerda em todo mundo. A esquerda como já foi colocado, mas é bom enfatizar, adquiriu subdivisões diversas que até impossível falar detalhadamente de cada uma delas, então estamos procurando explicitar as características das vertentes que mais se destacam por assim dizer. O marxismo vai ser adotado em vários países do mundo como forma alternativa ao sistema capitalista. Talvez o socialismo marxista tenha ganhado

bastante força a partir do momento que Lênin tem contato com os ideários marxistas e consegue depois de longo processo chegar ao poder na Rússia e implantar o socialismo marxista - Lenista, que se entrelaça com comunismo que seria o estágio final na ideologia marxista a ser alcançado pelo proletariado. A Rússia passa a ser um gigante, uma potência mundial e com um sistema contrário ao capitalismo, um sistema, por assim dizer, novo. A partir desse momento o socialismo passa a se difundir com mais rapidez para o resto do mundo.

A história da esquerda vem de longe. Ela ocupou um grande espaço na política mundial, sobretudo a partir da conquista do poder pelo partido comunista liderado por Lênin, na Rússia em 1917, durante a segunda guerra mundial, o solitário país socialista, que a duras penas refazendo suas arcaicas estruturas semi-feudais, quase foi destruído pelo até então imbatível exército alemão. No entanto para a supressa geral, ressurgiu do nada, desempenhou papel decisivo na destruição da poderosa máquina de guerra nazista e desempenhou como uma potência capaz de rivalizar com os estados unidos no conhecimento científico, tecnológico e sobre tudo em armamentos. O socialismo esparramou-se pelo mundo, formou um poderoso aglomerado de países, nem sempre solidários entre si, e onde não chegou ao poder, foi representado por partidos que influi na significativamente no desenvolvimento das políticas nacionais (GARJARDONI, 2005, p. 03).

No Brasil o socialismo ganha força principalmente após a Proclamação da República. Quando falamos de esquerda podemos atribuir a esse posicionamento a pessoas que lutam pela a liberdade, pela mudança de uma política que privilegia poucos, que privilegia a desigualdade social, dessa maneira posicionamentos de esquerda no Brasil se registram dependendo muito da visão, desde os primeiros momentos, nas diversas revoltas ocorridas em prol dos direitos daqueles que se viam injustiçados.

Ao longo do século XIX no Brasil não faltam exemplos de indivíduos ou grupos que ao assumirem posições a favor de transformações políticas e sociais podem ser considerados dentro do campo da esquerda. À luz das concepções que mais tarde se tornariam dominantes na esquerda, alguns desses exemplos podem parecer inusitados, caso do general José Inácio e Lima (1796-1869), que devia sua patente a Bolívar, em cujos exércitos combatera, filho do revolucionário Pernambucano conhecido como padre Roma, que fora executado em 1817. Abreu e Lima publicou em 1855, um livro intitulado o socialismo, em que defendia a busca do bem estar moral e material do homem dentro de uma perspectiva cristã. Nos anos de 1840 e 1850 grupos, compostos sobretudo por franceses, defendiam no Brasil as idéias de Charles Fourier ou dos socialista de 1848. No entanto foi sobretudo a partir da proclamação da republica que a defesa

de diferentes matrizes do socialismo ganhou maior visibilidade por meio de periódicos e de diferentes formas de organização (BATALHA, 2005, p. 27).

No Brasil, assim como em termos globais, existiu grandes divergências ideológicas das várias correntes de esquerda, no Brasil as disputas entre correntes ideológicas sofre os reflexos das disputas em termos globais entre comunistas, anarquistas e socialistas. Principalmente a partir da primeira internacional liderada por Marx e Engels.

Os primeiros partidos operários surgiram na segunda metade do século XIX, num contexto de florescimento das lutas sociais, e resultaram, em parte, do debate travado no interior da associação internacional dos trabalhadores, que reunia associações de trabalhadores de vários países da Europa. Criada em 1864 e liderada por Marx e Engels, a entidade, mais tarde conhecida como a I internacional, a necessidade da classe operária se organiza de forma partidária com o objetivo de derrubar a burguesia, conquistar o poder político do estado e implantar uma sociedade socialista. Essa posição sofreu forte oposição de importantes correntes socialistas. Bakunin, por exemplo, líder do movimento que viria a ser chamado de anarquismo, defensor da ação direta e autônoma do proletariado, considerava que a derrubada da ordem burguesa deveria ser obra exclusiva da própria classe (PANDOLFI, 2005, p.35).

Os socialistas marxistas também chamados de comunistas primavam pela a organização do proletário em forma de partido para depois destituírem os burgueses do poder, já os anarquistas eram contrários a qualquer forma estruturada de organização seja partidária ou mesmo burocrática a forma de um governo burocratizado e hierarquizado.

Apesar de dividido em diversas correntes, com divergências particularmente em torno dos métodos de ação, o anarquismo preserva um ideário comum tendo por base o antiestatismo, o federalismo, anticlericalismo e a recusa de todas as formas de opressão (BATALHA, 2005, p. 30).

É notório a quantidade de correntes de esquerda que surgem ao longo do tempo e com isso os debates ideológicos que acabam por gerar a divisão de grupos ou partidos. No caso do Brasil podemos citar um exemplo dessas divisões, com o surgimento do PCB (Partido Comunista do Brasil). Esse passa a ser o principal representante da esquerda brasileira, mas diversos componentes do partido acabam por não concordar com alguns pontos do programa do partido comunista e se separam fundando outros partidos.

Na primeira linha do manifesto do partido comunista, de 1848, Marx e Engels afirmam que “a história de toda sociedade até nossos dias e a história da luta de classe”. Quase se pode dizer, ao mesmo tempo, que a história dos partidos que se organizam em toda parte, com o objetivo de concretizar suas idéias e propostas, é a história da luta de facções (GAJARDONI, 2005, p-19)

Em várias partes do mundo são inúmeros os modos de atuação da esquerda, no Brasil especificamente tivemos grupos que se engajaram e optaram por reivindicar seus propósitos através da luta armada, outros procuraram se manter na forma de partido mesmo na clandestinidade como é o caso do PCB, que procurou se infiltrar dentro do movimento estudantil, de sindicatos e até mesmo dentro do MDB no período estudado nesse presente trabalho, outros grupos de esquerda buscaram reivindicar e se manifestar através da fundação de jornais reivindicatórios, e considerados alternativos, marginais. Esclarecidos sobre o surgimento da esquerda falaremos sobre as manifestações da esquerda, principalmente da vertente que adotou o modo de atuação de manifestação contra o regime militar através da panfletagem, uma estratégia que preocupou bastante o regime militar no período estudado.

A imprensa alternativa que prolifera nesse período será um dos argumentos a alimentar as teses do ministro quanto a necessidade de maiores rigores na legislação sobre a censura e sua aplicação. Nesses levantamentos bancários fica demonstrado que o banco nacional, do “revolucionário” Magalhães Pinto, estava financiando periódicos alternativos e de “esquerda” como *Pasquim*, crítica e opinião (D’ARAUJO, 2002, p. 27).

As manifestações através de jornais alternativos fizeram muito sucesso e causaram grandes impactos, tiveram grande repercussão perante a sociedade principalmente dentre setores específicos como os sindicatos e o movimento estudantil. No cenário nacional tivemos grandes exemplos desse tipo de atuação de grupos de esquerda, talvez os mais lembrados sejam as atuações, isso no campo nacional, dos periódicos. O *Pasquim* critica e opina isso dentro do período abordado, podemos ainda destacar atuação do periódico *Pasquim*, um jornal alternativo carioca, muito respeitado na proposta jornalística que desempenhou durante os anos que atuou, foi um jornal, muito perseguido, pela censura do regime militar, era um jornal alternativo que trazia grande preocupação,

assim como a maioria dos periódicos de esquerda em todo país que faziam um trabalho de conscientização da população, de protesto contra as diversas arbitrariedades do regime militar, assim como as injustiças em geral que ocorriam nas diversas partes do Brasil, cada periódico lutava e reivindicava pelos direitos do povo de sua localidade. O *Pasquim*, assim como outros jornais alternativos e de “esquerda” sofreram diversos danos por conta do seu modo de atuação aguerrido e inteligente.

A diretoria do anárquico pasquim, o semanário carioca que reuniu Henfil, Jaguar, Ziraldo, Tarso de Castro e Paulo Francis, foi intera em cana numa ocasião. O jornal era submetido à cesura prévia várias redações, sem o censor a postos, mas sob os olhos vigilantes das autoridades, assumiram a autocensura. O pasquim fez isso de forma irônica. Numa antológica entrevista com Leila Diniz, os muitos palavrões da atriz foram substituídos por cifrões e asteriscos (BARREIRA, 2010, p. 48).

O *Pasquim* e o *Opinião* foram pioneiros no Brasil nesse modo de jornais, superando muitas vezes os jornais tradicionais. Aqui em Parnaíba tivemos um jornal de grande repercussão e que possuía exatamente o estilo dos alternativos citados, o jornal *Inovação* que surge em Parnaíba no final da década de 70, assim como o *Pasquim* e o *Opinião*, era um jornal alternativo e de esquerda, para falarmos do jornal *Inovação* que manifesta exatamente no período estudado no presente trabalho é importante falarmos também de um importante periódico que surgiu alguns anos antes, portanto não está dentro do período trabalhado, mas o seu modo de atuação, é justamente com essa linha, além de alguns integrantes mais tarde se tornarem integrantes colaboradores do jornal *Inovação*, foi o jornal *O Lingüinha*, considerado o primeiro jornal marginal do Piauí, fundado em julho de 1971.

A história de o lingüinha, o primeiro jornal marginal do Piauí remonta a julho de 1971, quando Elmar Carvalho, Gervásio de Castro Neto e Alcenor Candeira Filho idealizaram um jornal que, agressivo e marginal, deveria espelhar os anseios da juventude Parnaibana, inconformada com tudo e com todos. Pretendiam um jornal que, sem a mínima dependência econômica ou política de quem quer que fosse, denunciasse os defeitos e podridões de instituições sociais (NETO; FILHO, CARVALHO, 2001, p. 207).

O jornal *Inovação* foi um representante da luta da esquerda em Parnaíba. O jornal *Inovação* surge em dezembro de 1977, em Parnaíba, nesse período no Brasil ocorrem diversos fatos, um deles é a renovação do ato institucional nº5 no ano de 1978, que mostra em qual ambiente esse jornal aumentou, apesar de o periódico se manifestar no período considerado mais brando dentro dos governos militares. O governo Geisel e Figueiredo, pelo fato ocorrido, esse da revogação do AI-5, percebe-se que é um período ainda conturbado.

No Brasil, a cronologia histórica - cultural da década em apreço registra fatos que não deixam de refletir-se no trabalho dessa geração, que por circunstâncias alheias à sua vontade, ficou marginalizada do processo político do país: 1970: assassinatos e prisões arbitrárias de padres e estudantes; a guerrilha urbana começa a ser dominada; 1971: morte do chefe terrorista Carlos Lamarca; regressam de exílio na Inglaterra Caetano Veloso e Gilberto Gil; 1972: suicídio do compositor e poeta piauiense Torquato Neto; 1977: fechamento do congresso nacional por tempo indeterminado, com base no ato institucional nº5/68; 1978: revogação do AI-5, que havia dotado o executivo de poderes absolutos, como jamais ocorrera no Brasil (NETO; FILHO; CARVALHO; 2001, p. 206-207).

Bom, como já havia dito, o jornal *Inovação* foi criado em dezembro de 1977, por Reginaldo Ferreira Costa e Francisco José Ribeiro e tinha como objetivo reivindicar os direitos da população. Em entrevista com um de seus fundadores, o senhor Francisco José Ribeiro, ele contou um pouco da criação do jornal. Ele conta que ele queria na verdade era fundar um partido o MDB jovem, mas o seu colega Reginaldo Costa queria fundar um jornal, e acabou prevalecendo a idéia de Reginaldo Costa, que se tornou um dos redatores do jornal, e era um dos integrantes mais combativos e perseguido por sua combatividade.

Em dezembro de 1977 foi entregue ao público de Parnaíba o primeiro número do jornal *Inovação*, fundado por Reginaldo Ferreira Costa e Francisco José Ribeiro. Embora a edição de estréia não explicitasse os propósitos, destinava-se o jornal, desde a origem, a ser um veículo de comunicação de massa moderno, preocupado em questionar a nossa problemática social, política e cultural (NETO; FILHO; CARVALHO, 2001, p. 209).

O jornal *Inovação* possuía como integrantes e colaboradores, Francisco José Martins Jurity, Reginaldo C. Lima, Bernardo Silva, Jefferson Ramos, Francisco Canidé

Correia, Ednólia Fontinele, Olavo Rebelo, Ana Alice, Airton Meneses, Elmar Carvalho, Alcenor Candeia Filho, Flamarion Mesquita, Vicente Potência, entre outros. De início o *Inovação* teve um bom relacionamento com o MDB e seus representantes, mas sempre se mantendo de forma independente, tanto que o prefeito da época que era do MDB foi duramente criticado por alguns problemas cometidos na sua administração.

Poeta, escritor e professor Alcenor Candeia Filho, em seu importante livro “aspectos da literatura piauiense”, publicado em 1993 pela editora e gráfica da Universidade Federal do Piauí, reconhece que no início o jornal manteve relações de cordialidade com as mais importantes lideranças do MDB, embora sem vinculações ideológicas com esse partido político, contudo, ainda nos primeiros números, o jornal passou a atacar um dos próceres do MDB de Parnaíba, o prefeito João Batista da Silva, apontando as mazelas e equívocos de sua administração (NETO; FILHO; CARVALHO, 2001, p-224).

De acordo com os autores do livro a poesia parnaibana, pela postura de independência do jornal, alguns integrantes sofreram várias perseguições, inclusive com a demissão de órgãos públicos e foram envolvidos em inquéritos policiais e processos judiciais, segundo um de seus fundadores o jornal tinha que ser produzido de forma clandestina devido as perseguições, inclusive o senhor Francisco José Ribeiro dá detalhes desses momentos de empenho para se manifestar em prol da liberdade de todos, em entrevista que se encontra em anexo nesse presente trabalho. O jornal *Inovação* se manifestou de forma corajosa diante das injustiças ocorridas na sua época, se revoltando, agindo e buscando conscientizar a população parnaibana.

Inovação é, atualmente para algumas pessoas de Parnaíba, um jornal de maldito. E incômodo, muito incômodo, mas vale ressaltar que não obstante isso, ou exatamente por isso, é mais vendável e discutido que a grande imprensa de Parnaíba. creio que em virtude de sua independência, de sua coerência para com a verdade, e de sua não omissão diante de fatos injustos e nocivos à comunidade (NETO; FILHO; CARVALHO, 2001, p. 211).

Um episódio que ficou marcado, sobre as manifestações do jornal *Inovação* foram os protestos dirigidos ao prefeito Batista Silva, sobre as modificações que a prefeitura fez na histórica praça da Graça. Episódio esse que pode se verificado com mais riquezas de detalhes, na edição nº 22 de setembro de 1979 e que consta em anexo. O

Inovação foi um jornal representativo de ideais da esquerda, que historicamente, se revoltou, denunciou, formulou opiniões, combateu as injustiças, se engajou em um projeto que buscasse o bem – estar e a igualdade de todos aqueles que em algum momento necessitaram de uma voz ativa.

4 CONCLUSÃO

O termo, “esquerda” já está meio fora de moda como diriam os que acreditam que hoje não há mais diferença, em quem tem um posicionamento de esquerda ou de direita com certeza não é verdade, e me utilizo das palavras de Emile Auguste chartier (1868 – 1951) que disse que, cada vez que ouvia alguém negar validade a dicotomia “esquerda/direita”, prestava atenção na pessoa e se dava conta de que ela nunca era de esquerda. A esquerda é muito mais forte do que qualquer corrente teórica que tenha surgido com uma ideologia de esquerda, e me utilizo das palavras do professor de filosofia da educação da PUC/Rio de Janeiro, que bem disse, o conceito de esquerda, pode ser mais amplo, mais abrangente do que o conceito de socialismo. A esquerda é herdeira de todos os protestos contra as desigualdades sociais; é a continuação de todas as reclamações contra a concentração de riquezas em poucas mãos. O presente trabalho procurou mostrar que ser de esquerda não necessariamente a pessoa tenha que ser marxista ou anarquista ou socialista utópico ou uma das várias correntes de ideologia de esquerda que surgiam em várias partes do mundo. Cada uma dessas correntes se adotando a sua localidade. E comprovo a afirmativa, baseado na pequena pesquisa que fiz sobre o jornal *Inovação* de Parnaíba que era um jornal de esquerda, assim definido pelos seus próprios componentes, mas que naquele momento, não se constituem num grupo marxista, anarquista ou socialista utópico, talvez algum dos integrantes seguissem uma dessas correntes ideológicas de esquerda, mas outros não, como pude constar em conversa com alguns integrantes, que não se consideravam socialistas, comunistas, eles diziam que eram esquerda e que lutavam pela justiça, pela igualdade, por questões sociais. É bem verdade que as correntes teóricas citadas influenciaram bastante as várias pessoas que se definiam como pessoas que seguiam uma ideologia de esquerda. Mas o que quero colocar é o seguinte, a questão é que muitos acham que esquerda está no começo do fim, não é verdade, o problema é que muitos associam a esquerda a pessoas radicais, pessoas extremamente e cegamente revoltadas e que não chegam ao poder, e quando chegam mudam os seus posicionamentos, os tempos mudam, a esquerda também mudou, alguns ainda resistem numa radical extrema com os mesmos pensamentos que a esquerda tinha a 40 anos atrás, não é mudar, não é trair a sua ideologia, é a questão de como já foi salientado, tudo muda as questões de esquerda, sessenta anos atrás já não são todas as mesmas, a esquerda também se renova. Para

encerrar me utilizo das palavras de Antonio Albino Canelas Rubim, doutor em ciências sociais, que fala justamente dessa renovação de que a esquerda pode se apropriar e pode estar sempre se reinventando.

só a articulação entre política e cultura democráticas pode superar essa barbárie e imaginar novas possibilidades de sociedade com novas alternativas políticas de presente e de futuro, a esquerda, revigorada, pode reinventar sonhos de um outro mundo desejável e possível (2005, p. 105).

FONTES E BIBLIOGRAFIA

- BANEIRA, Wagner Gutierrez. *Cala a boca!*. Revista Aventuras na História, edição 83, 2010.
- BATALHA, Claudio H. M.. *As primeiras expressões do socialismo*. Revista História viva, edição Especial Nº 5, 2005.
- CASTRO, Celso; D'ARAUJO, Maria Celina et all (org.). *Dossiê Geisel*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- DALLARI, Dalmo A.. *A ditadura Militar*. Revista História viva, edição Especial Nº 5, 2005.
- FILHO, Luis Viana. *O Governo Castelo Branco*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1975.
- GAJARDONI, Almyr. *Para onde vai a esquerda*. Revista História viva Nº 5, edição Especial, 2005.
- GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada: as ilusões armadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. *A ditadura escancarada: as ilusões armadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. *A ditadura derrotada: o sacerdote e o feticheiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas a luta armada*. São Paulo: Ática, 1987.
- KONDER, Leandro. *A esquerda no Brasil*. Revista História viva, edição Especial Nº 5, 2005.
- JORNAL INOVAÇÃO, Ano I, nº 1, 1977.
- JORNAL INOVAÇÃO, Ano I, nº 2, 1978.
- JORNAL INOVAÇÃO, Ano I, nº 3, 1978.
- JORNAL INOVAÇÃO, Ano II, nº 19, 1979.
- JORNAL INOVAÇÃO, Ano II, nº 22, 1979.
- MACIEL, David. *A argamassa da ordem: da Ditadura Militar à Nova República (1974-1985)*. São Paulo: Xamã, 2004.

NETO, Adrião; FILHO, Alcenor Candeira; CARVALHO, Elmar. *A Poesia Parnaibana*. Teresina: FUNDEC/COMEPI, 2001.

PANDOLFI, Dulce Chaves. *Partido comunista do Brasil, sonhos, dilemas e desafios*. Revista História viva, edição Especial Nº 5, 2005.

RIBEIRO, Francisco José. Entrevista concedida ao pesquisador Francisco Leonardo da Silva Lopes em 04/05/2010.

SANTANA, Judith. *Parnaíba*. Parnaíba: COMEPI, 1982.

ANEXOS

DEPOIMENTO DE UM DOS FUNDADORES DO JORNAL INOVAÇÃO: FRANCISCO JOSÉ RIBEIRO.

O inovação começou quando em uma conversa com um amigo que morava aqui perto, o Reginaldo costa, que gostava muito de escrever, era mais político, e tinha a idéia de criar um partido, mas o Reginaldo queria criar um jornal ou queria fundar o MDB jovem, na época eu e o Reginaldo fomos falar com o presidente de honra do MDB que era o Dr. Raul Barcelar, mas ele disse como era só o presidente de honra não podia fazer muita coisa, então fomos falar com o presidente municipal do partido José Alexandre e ele se interessou dizendo que não havia problema em fundar o partido, aí fomos falar com Batista silva que era o prefeito da época, dessa maneira vieram os representantes estaduais para fundação, todos se reuniram em determinado lugar para comemorar, mas durante essa reunião algumas pessoas disseram: não! Vamos é um movimento. Eu disse que movimento é esse? Me responderam é um movimento cultural e social, o Carlos lobo um dos representantes do MDB estadual disse: nós viemos foi para fundar o MDB jovem. Mas acabou que foi fundado o jornal inovação mas por interesse do Reginaldo costa e de outros então o jornal começou a circular, muitas vezes era miniografado aqui em casa de forma clandestina, em outros lugares, e sempre estava se mudando de lugar onde se produzia o jornal por conta da repressão que o jornal sofria. Inclusive muitos que colaboravam com o jornal foram perseguidos e aqueles que tinham vinculo com a prefeitura foram demitidos, pois o jornal fazia criticas ao prefeito Batista silva, eu também fui demitido na época, era funcionário da prefeitura. O jornal fazia matérias assíduas, polêmicas, inclusive na edição nº5 o prefeito mandou rasgar todos os exemplares, pois eu trabalhava na prefeitura e guardava em vez quando na gaveta, ocasião que mando prefeito aproveitaram para rasgar os exemplares. A gente acordava de manhã cedo para distribuir o jornal. Existia outros jornais de esquerda como “a hora do estudante” do Murilo, tinha um jornal da Ednóia que é irmã do mano do Elizeu Martins, tinha varias pessoas que fazia a esquerda aqui em Parnaíba. partido de esquerda não existia, partido mesmo só a arena e o MDB, a arena do lado do governo e o MDB uma oposição comportada, mas no MDB tinham varias pessoas de esquerda pode-se dizer que boa parte da esquerda estava concentrada no MDB.

Eu fui taxado de comunista, o jornal criticava a falta de liberdade, criticávamos até o ministro da justiça, o Armando falcão. Tínhamos diversos colaboradores que vieram de outros estados com idéias de esquerda como o Alcenor candeia. Apesar do regime já estar em fase de abertura ainda o jornal era muito repreendido, o jornal era visto com bons olhos pela a população, apesar da população ficar alheia de certa forma dos acontecimentos, mas o jornal recebia apoio dos estudantes universitários de pessoas do banco, inclusive vendíamos muitos para eles. Éramos desqualificados pelos governantes, sendo chamados de marginais, desordeiros, diziam que a gente só andava atrás de confusão. Tínhamos colaboradores que nos forneciam ajuda, se não, não teria como manter o jornal por tanto tempo, pois tínhamos as idéias, mas os materiais, a estrutura não tínhamos, fomos ajudados nesse ponto. Podemos citar o nome de uma pessoa que nos ajudou muito, que foi o Canidé correia, que na época era diretor do

SESI, nos ajudou financeiramente, com estratégia e com estrutura. Algumas vezes ficávamos de madrugada, produzido o jornal em uma salinha quente durante a noite toda. Quando perguntavam dizíamos: não! Foi produzido em Teresina. Chegou uma época que por conta da perseguição o jornal realmente teve que ser feito em Teresina. As idéias do jornal eram de esquerda tínhamos vários representantes com tais idéias, Elmar carvalho, Alcenor candeia, Bernardo silva, Danilo Flamarion, Vicente (potência) entre outros. Éramos muito perseguidos, emprego ninguém conseguia encontrar. O Reginaldo era um dos principais redatores, ele escrevia muito bem, e escreve ainda hoje. Ele mora em palmas recentemente. Tem o episódio da queda dos tapumes da praça da graça que estava sendo reformada. Disseram que foi o pessoal do inovação que destruiu os tapumes, mas foram os estudantes, que de certa maneira foram incentivados pelo jornal que vinculou a matéria contra a reforma da praça da graça por não valorizarem o teor histórico da praça, foi uma grande confusão.

INOVAÇÃO

Cr\$ 5,00

PARNAÍBA - PIAUÍ

TATUS E CAL
Povoados Unidos até no Abandono

Reportagem nas páginas 4 e 19



LEIA - ASSINE - DIVULGUE - INOVAÇÃO

NESTA EDIÇÃO:

CADERNO ESPECIAL SOBRE A PRAÇA DA GRAÇA
PÁGINAS 5, 6, 7, 8, 9 e 10

O QUE SE ESPERA DOS MOÇOS
Celso Barros Coelho
página 15

O PODER DA ALICIAÇÃO
Reginaldo Leal
páginas 17, 18

E MAIS: Cartas - pag. 2
Comportamento - pags. 11, 12
Vida Sindical - pags. 14, 15
Cantinho dos Poetas - pag. 16
Publicações - pag. 18

RITA DE CÁSSIA ROCHA LESSA
Pedra do Sal
Parnaíba - PI

Não sei porque ninguém ainda soube, ou pior ainda, ninguém ainda tomou conhecimento. Não é para ferir suscetibilidades, prá agredir "os brancos". É só vontade de desabafar.

Eu sei que é só mais uma, uma a mais, "vítima das circunstâncias" mas para nós não há seguro que pague, que apague da nossa lembrança a morte horrorosa da nossa Cínia.

Foi mais uma que morreu embaixo das caçambas da Cobráulica, segunda-feira dia 3 de setembro.

Não sobrou nada, absolutamente nada. O pequeno corpo foi totalmente dividido em pedaços. A nossa menina de 6 anos estava voltando da Escola, pela estrada, junto com um bando de "curumins". Uns na frente e outros atrás. Eles iam segurados na mão bem no meio fio. Aí ela morreu...

Há três semanas, na mesma estrada Parnaíba-Pedra do Sal, uma caçamba da Cobráulica capotou estrada a fora ao desviar de um animal. Interessante em tudo isso é que são capazes, como demonstraram, de desviar de um burro e não terem a capacidade de raciocínio para evitarem uma vítima humana.

Na 20a. edição de "Inovação" publicamos uma nota sobre as condições da estrada que nos leva a Pedra do Sal. A mesma empresa responsável pela morte da garota Cínia deve responder pelo estado de calamidade daquela rodovia, pois suas pesadíssimas caçambas arrombam sem dó a única via de acesso ao nosso litoral.

r. costa

ALCIONE JOSÉ ROCHA
Planaltina
Brasília - D.F.

... fui pego de surpresa com uma edição deste fabuloso jornal "Inovação" que um amigo de Parnaíba me enviou junto a uma encomenda...

... tive a curiosidade de olhar os nomes do pessoal que se integra ao Jornal. E encontrei gente de alto gabarito...

Após a leitura de todas as matérias, fiquei encantado com o conteúdo deste jornal. Matérias maravilhosas, altíssimo espírito de coragem, o de vocês. Continuem alertando as autoridades para o nosso progresso e fazendo críticas ao prefeito, e com muita razão, pois infelizmente o nosso administrador talvez não tenha capacidade para ser ao menos chefe de sua própria casa, imaginem administrar uma cidade como Parnaíba.

Voltando a falar das matérias eu achei sensacional A MARRETADA É NOSSA e os LANCES. Só espero que vocês continuem assim, sem escolherem A ou B para criticar. Estejam sempre ao lado do povo, dos pobres que são os mais prejudicados.

Os meus sinceros votos de progresso para este Jornal e dias melhores para minha querida e sofrida Parnaíba.

EDITORIA: Caro leitor, a decepção é geral. Temos recebido diversas cartas da nossa gente que reside em outras localidades envergonhadas com a situação atual da nossa Parnaíba. O povo aqui, numa manifestação de repúdio ao prefeito, realizou passeata improvisada e queimaram os tapumes que enfeieram há mais de um ano a Praça da Graça. Mas, infelizmente, as coisas continuam. Sabe Deus até onde continuarão.

DETALHE - INDUSTRIALIZAÇÃO DE MADEIRA E MONTAGEM LTDA

Portas - Janelas - Forras - Marcos - Alizares

Rua São José, 2231 - FONE: 322 - 1827

PARNAÍBA - PIAUÍ

TIRAGEM: 1.200 EXEMPLARES

BALADA DA PRAÇA DA DES(GRAÇA)

O Povo

Tábuas após tábuas,
 fica desnuda a praça
 impunemente violada
 Surge, enfim, toda a desgraça
 de uma praça arruinada,
 que pedra por pedra
 fora desfigurada.
 Em seu solo sofrido
 apenas carrapicho medra,
 em sinal de protesto,
 pelo tristíssimo gesto
 que lhe deixou a ruína.
 Numa fúria ao mesmo tempo
 diabólica e divina,
 o povo cheio de uma
 dor bem sentida e tristonha
 destrói o "Muro da Vergonha".
 E a outrora Praça da Graça
 aparece agora com crateras
 com lagoas, buracos e grotões,
 relembrando as primitivas eras,
 em que em seus socavões
 a onça bebia na Lagoa da Onça.
 Meteram na praça uma geringonça,
 que destruiu sua beleza.
 Sua lembrança tornara-se uma mágoa
 no coração do povo parnaibano,
 que deixando cair a pérola de água
 dos olhos como que regava suas
 palmeiras ornamentais.
 Mais no dia da vingança
 da derrubada do "Muro da Vergonha",
 que impedia o povo de contemplar
 a terra revolvida, o relógio
 tombado, a pérgula arruinada,
 o povo percorria as ruas,
 em verdadeiras passeatas marciais,
 em olímpica opoteose
 sob o aceno das palmeiras imperiais,
 que antes choravam orvalhos
 em prantos, lamentações e ais
 pela ruína dos cimentos
 das pedras e dos cascalhos.

FUNDADORES

Reginaldo Ferreira da Costa
 Francisco José de Souza Ribeiro

EDITORIA

Bernardo Silva
 Reginaldo Ferreira da Costa

CORRESPONDENTES:

TERESINA
 Olavo Rebelo de Carvalho Filho
 Francisco Jurity

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO:

Eoon. Francisco de Canindé Correia
 Dr. José Carlos Cavalcante, Depaula
 Elmar Carvalho, Ana Alice Oliveira
 Bjonas, Ayrton Saraiva de Menezes
 Ceiza de Lima Galeno, José G. Filho
 Reginaldo Leal, Roberto Barros, LUC.

CARTAS E ASSINATURAS

Jornal INOVAÇÃO
 Caixa Postal 156
 64.200 - Parnaíba - PI

INOVAÇÃO é impresso em:

THEMA Publicográfica Ltda
 Fortaleza - CE

INOVAÇÃO é um jornal de circulação
 mensal, mimeografado. Órgão do Mo-
 vimento Social e Cultural Inovação
 O MSCCI está registrado em Cartório
 e os Estatutos publicados no Diá-
 rio Oficial do Piauí de 09.10.1978
 As matérias assinadas não represen-
 tam necessariamente a opinião do
 Jornal. A opinião do Jornal é tra-
 duzida através do EDITORIAL. Não
 publicamos cartas anônimas.

PARNAÍBA - PIAUÍ

INOVAÇÃO, setembro de 1979

TATUS E CAL - Povoados Unidos até no Abandono

Reginaldo Costa

Para a realização desse trabalho foi necessário nos deslocarmos até referidas localidades de canoa ou mesmo andando pela areia frouxa, quente existentes naquela região. Conversamos com a comunidade, sentimos as suas necessidades e eis que saiu dessa iniciativa.

"Na época das eleições os políticos só faltam dizer: 'cague em minha mão que eu jogo fora'."

"As promessas dos políticos não resolvem"

São dois depoimentos que por si só, registram a indignação de uma gente sofrida, carente, desrespeitada, mas um núcleo eleitoreiro.

Dizem que o tempo dos milagres já passou. Mas como? O pobre vive o dia-a-dia completamente contra as leis da natureza! O homem necessita acima de tudo, de uma alimentação básica para sua sobrevivência. Isso não acontece no Cal e Tatus. E a moradia? O vestuário? A educação? Parece até serem privilégio dos "brancos". Contudo, seja o que Deus quiser.

Os povoados de Tatus e Cal são apenas uma demonstração mínima de que a imagem de um "Piauí Novo" criada demagogicamente, não funciona. Portanto, não existe.

ASSISTENCIA MÉDICA E SOCIAL

Por outro lado, além das dificuldades enfrentadas com a miséria, ao pobre, aos humildes, o homem moderno cria e aplica às vezes sem sentido, termos como "Justiça Social". E a respeito desta, muito foi esgarado e muito se sabe.

Com certeza a "Justiça Social" existe nas consciências humanísticas espalhadas por aí a fora. Mas, e aqui? Como aplicar uma justiça social condizente ao que o povo necessita, carece e almeja?

Nossos dois povoados não são servidos satisfatoriamente em termos de assistência médica e social. Graças a Superintendência de Campanha de Saúde Pública - SUSCAM, que de mês em mês envia um especialista para detetizar as residências e às vezes aplicar algumas vacinas, a gente de lá é assistida nesse setor.

A água (para uso doméstico e geral) é apanhada das cacimbas e de lagoas, obrigando dessa forma, às donas de casa, muitas já idosas, a andarem pela areia frouxa com latas d'água na cabeça, cujas águas são agentes condutores de doenças.

Um poço existente e uma bomba hidráulica (ver capa desta edição) não funcionam há anos e o "prometimento de recuperação é igual a comida que vem pra nós comer" - são declarações de uma senhora de 54 anos com duas sacas de carvão sobre a cabeça andando entre o Cal e os Tatus.

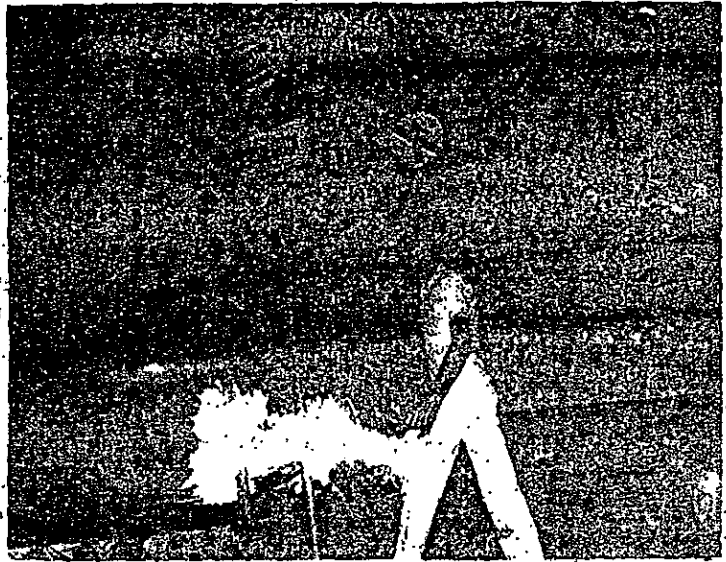
No mais, o Projeto Rondon tem ajudado de quando em vez na assistência médica à comunidade, entretanto, sem uma sistematização na sua atuação.

CONCLUI NA PÁGINA 19

PRAÇA

DA

GRAÇA



ESPECIAL

NOTA:

O objetivo deste CADERNO ESPECIAL é o de elucidar e esclarecer aos leitores de "Inovação" o nosso posicionamento em relação aos acontecimentos de 31 de agosto e a respeito da atual administração municipal.

LEIA:

CARTA ABERTA AO B. SILVA
pagina 6

EDITORIAL: 31 DE AGOSTO
pagina 7

PARNAIBA E SUA PRAÇA
pagina 8

DA PRAÇA A GASOLINA OU A
INOPERANCIA DOS NOSSOS PO-
LITICOS AQUI E EM BRASÍLIA
pagina 9

L A N C E S
pagina 10

Sr. Prefeito :

Talvez o senhor sequer mareaça que lhe lembremos, mesmo porque não haveria razão para esta carta, não fosse sua in sensibilidade e insensatez, como também, esta maneira marginal como o senhor vem se comportando ultimamente.

Sabemos, senhor prefeito, que o senhor ficou bastante enfurecido (como ficam os pernóstios) ante a manifestação popular do último dia 31 (ver editorial), atribuindo logo a culpa ao pessoal do "Inovação", taxando de "baderneiros", "subversivos" e "agitadores" eu e o amigo Reginaldo Costa. Sua preocupação não foi outra, prefeito, senão aparecer como o herói, diante das câmaras de televisão, tentando limpar sua barra em Teresina, onde o senhor se encontrava, juntamente com sua esposa.

O senhor nos taxou de baderneiros e agitadores, dizendo que éramos nós quem estava à frente do movimento que destruiu os tapumes da praça e tocou fogo nos mesmos. Você vai ter que provar isso, sabia?

Somos subversivos porque achamos que o senhor é incompetente, não é prefeito? E que nome se dá a pessoas como você, que destroem praças, deitam e rolam e depois vem contando estórias de alma para o povo, na maior cara de pau do mundo?

O engraçado é que alguns elementos de sua laia andaram falando que estes destruíram e depredaram a Praça da Graça... Para começar, não foram os estudantes que destruíram a praça, e sim o senhor. Eles apenas tentaram livrar o centro da cidade daquele curral que servia de abrigo para esconder suas arruaças. E, para terminar, não houve depredação de coisa nenhuma. Ninguém visou outra coisa, a não ser mostrar a todos o tamanho da sacanagem que o senhor havia feito com nossa saudosa Praça.

Dane-se agora, prefeito. O povo a quem o senhor sempre esqueceu, resolveu provar que não é cego e nem idiota como o senhor demonstra imaginar. Agora sinta em que deu o senhor ser extremamente elitista, e tão ligado a vaidades perfluas. De nada adiantou o senhor haver comprado rádio e jornais da Parnaíba para lhe elogiarem e tentarem esconder suas palhaçadas. O povo é soberano e história é implacável. Tá tudo aí...

Para terminar, um conselho: Se um pouquinho mais inteligente e renuncista? Só assim você conseguirá sua anistia embora esta não deva ser nada ampla e irrestrita, porque o senhor zoneou demais nossa paciência. Deus perdoe seus pecados... Do município

B. Silva

L O J A DO P R E S E N T E

A loja mais requintada da cidade. Atigos finos para presentes. Jóias em ouro, pérola e brilhantes. Produtos Helena Rubinstein. Requite e bom gosto é o que lhe oferecemos.

Praça da Graça nº 745

FONE: 322-2479

PARNAÍBA - PIAUÍ

EDITORIAL

31 DE AGOSTO - DO POVO PARNAIBANO AO POVO PARNAIBANO

É inadmissível a realização de reformas em praças, parques e jardins, pela simples vaidade de reformar, sem, no entanto, atender ao valor histórico desses logradouros públicos. O passado grandioso traz reminiscências grandiosas. O patrimônio histórico, quando preservado, nos seus estilos primitivos, são verdadeiras paisagens de amor e de vida para a cultura de um povo. A sua destruição será, pois, a desolação, a morte do sentimento cívico, a tristeza de recordações imperecíveis.

Muitas vezes, o "homem" do momento, totalmente ignorante, dotado de imbecilidade integral, não pode compreender o vínculo sentimental que une as gerações, no amor à terra natal. É o caso do infeliz demolidor da Praça da Graça, o sr. Batista Silva.

O recente episódio da Praça da Graça tem muito que ver com a nossa história. Primeiro, uma simples pergunta: os bancos, a pérgola, os valiosos postes de iluminação, onde estão? Tudo isso é história.

Praça da Graça...

Praça, cujo nome evoca a nossa Santa Protetora.

Praça da Graça, a Praça da Independência do Piauí.

Praça da Graça, a Praça do cidadão parnaibano.

Destruí-la? Enquanto houver um parnaibano que tenha vergonha na cara - não!

Devemos sentir na manifestação popular de 31 de agosto passado, reflexos sócio-culturais da gente parnaibana. Não houve vandalismo; houve, sim, um grito de alerta, sentido, vivido, necessário, e que ficará assinalando um acontecimento de real valor na vida de um povo que ama sua história, que honra seus antepassados, que preza seu patrimônio.

A destruição da Praça da Graça, isso, sim, foi puro vandalismo, e o responsável é o sr. Batista Silva, "prefeito" de Parnaíba, - verdadeiro inimigo da nossa Praça mais representativa.

Um ano de espera foi muito, até demais, para que o povo parnaibano, revoltado, deixasse marcado na sua história mais um momento de grandeza cívica, que tanto honra a juventude estudiosa desta terra.

Não houve organização prévia para nossa grande festa patriótica. O povo que ali se encontrava ocorreu espontaneamente, muitos foram acordados por telefonemas, outras pelos gritos de "acorda, homem, estão destruindo o "Muro da Vergonha", e todos, sem quaisquer distinções, pelo sentimento comum de amor a Parnaíba. E o povo vibrou. Mas, nada depredou. Não desrespeitou instituições privadas. Todos os prédios localizados ao redor da ex-praça foram respeitados pela natural descendência da gente parnaibana. E o responsável? E o mentor intelectual? E o chefe, e o isso, e o aquilo e o aquilo outro? Resposta fácil: o responsável é o povo parnaibano.

Já era madrugada. 2h 45m. A alegria cívica tomou conta de todos - homens e mulheres. Passeata improvisada, carros buzinando, bombas de São João e foguetes anunciavam a nossa festa. Antes, houve um fato tristíssimo: um estudante foi ferido por um guarda-municipal alcoolizado.

Aos que não viram: foram momentos emocionantes para o parnaibano que ama sua terra, que se sentiu menosprezado, desrespeitado, desmoralizado pela atitude PARANÓICA do "prefeito", e que, naquele momento, dizia, finalmente, o "Basta"!

Já era impossível tanto silêncio. Já era impossível tanta falta de ação. Ódio, o repúdio estava no íntimo de todos os parnaibanos. Devemos preservar o que nosso, os monumentos que homens de bem honrados souberam erigir.

A Praça da Graça não é um ídolo parnaibano. É a nossa Praça Cívica.

Para assegurar a nossa tranquilidade, só a renúncia do "prefeito", do maldito prefeito que temos. E aí, sim, seria carnavalesco, o carnaval mais autêntico e jamais vivido pelos parnaibanos.

O povo parnaibano, - pobre, modesto, simples, - tem plena consciência de sua dignidade.

PARNAÍBA E SUA PRAÇA

O Jornal "O DIA" de Teresina, de 02/03 de setembro de 1979 publicou como EDITORIAL a matéria "Parnaíba e sua Praça", acerca dos acontecimentos de 31 de agosto em Parnaíba.

Transcrevemos para os nossos leitores esta opinião de real valor.

Incorrem em engano os que porventura pensarem que o recentíssimo caso das manifestações de Parnaíba são produto de uma oposição sistemática porém irrelevante de uns poucos estudantes ao prefeito do município. É bem verdade que cabe a eles, estudantes, acender o estopim que fez explodir um sentimento até agora reprimido dos parnaibanos ciosos do valor de sua praça da Graça. Mas a espontânea adesão de centenas, ou mesmo milhares, de pessoas de todas as classes sociais, das mais variadas categorias profissionais ao gesto dos estudantes foi a mais inequívoca prova de que o que aconteceu na Princesa do Igarapé não traduz simplesmente o sentimento de meia dúzia de jovens inconsequentes.

É do conhecimento geral que o povo parnaibano é extremamente apegado às suas tradições, e entre estas encontra-se o verdadeiro patrimônio histórico e cultural que é a praça da Graça. Durante mais de um ano a cidade esperou pelas obras de restauração daquele logradouro. Reprimiu, até onde pôde, seus sentimentos de mágoa, certamente ainda alimentando a esperança de que sua praça voltaria a ser o velho ponto de encontro dos parnaibanos.

Em certos casos um ano é tempo demais. É compreensível o fato de que a Prefeitura de Parnaíba não tinha todas as condições para executar a obra nesse prazo, mas os sentimentos populares nem sempre são guiados por razões mais ou menos nebulosas, pois não cabe ao homem comum acompanhar de perto os trâmites burocráticos que envolvem uma obra pública.

O resultado foi a destruição dos tapumes que cercavam a praça. Não se pode negar que foi um ato de violência, mas seria injusto não destacar que se teve o mais absoluto respeito à propriedade privada, a segurança das pessoas - tal vê o caso do jovem ferido por um vigia municipal - e à estabilidade das instituições. Ninguém, em momento algum, contestou a legitimidade do Poder. Não se falou em revolta armada, nem se cogitou de questionar o regime.

Os parnaibanos levantaram-se, apenas, em defesa de sua praça e se usamos o termo parnaibano é porque não apenas os estudantes são os responsáveis pela manifestação que se deu. Houve uma mobilização popular espontânea e digna de atenção. Se alguns estudantes deram o primeiro passo, é porque ele seria dado por alguém, mais cedo ou mais tarde. A adesão de inúmeras outras pessoas, para não falar que existem aquelas que não manifestam publicamente seu apoio, mostra que o assunto tem profundidade suficiente para exigir a maior atenção por parte das autoridades parnaibanas e piauienses.

Não se trata de ceder a pressões mas de atender ao desejo de uma comunidade. Fazer o que o povo de Parnaíba espera nunca será dar prova de fraqueza, mas apenas de cumprir com o dever e dar prova de espírito democrático. Faça-se o que o povo quer, e a retribuição será, com certeza, um sincero sentimento de gratidão.

Leia INOVAÇÃO